

Risco fiscal, juro alto e câmbio devem pressionar preços e frear a economia

As perspectivas do cenário brasileiro de 2025 em cinco itens: câmbio, juro, atividade económica, inflação e mercado de trabalho. Envoltas nessa situação, estão a questão fiscal e a **tendência de desaceleração do PIB** ao longo do próximo ano

Desafio de ajustar as contas e recuperar a confiança



Cotação da moeda americana tem se mantido acima de R\$ 6, reflexo de incerteza sobre a dívida do país

Bruna Oliveira
bruna.oliveira@zerohora.com.br

Questões relacionadas à política fiscal, ao aumento dos juros e à oscilação do câmbio estão entre os desafios que devem determinar o desempenho da economia brasileira em 2025.

Em ritmo de crescimento há pelo menos 13 trimestres seguidos, a tendência, segundo os analistas, é de que a combinação fiscal e monetária reduza o ritmo do ciclo positivo ao longo do próximo ano, desaquecendo a atividade de forma geral.

— O grande dilema para 2025 é fazer o gasto caber no orçamento

— diz Marcelo Portugal, economista e professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A seguir, veja perspectivas económicas para o próximo ano em cinco áreas: crescimento económico, juro, inflação, câmbio e emprego. Confira também as projeções para o RS em 2025. —

O que esperar

Avaliações de especialistas sobre inflação, atividade económica, juro, câmbio e emprego

1 ATIVIDADE ECONÓMICA

• A economia brasileira tende a seguir em trajetória de crescimento, ainda que não no mesmo patamar de 2024. O desaquecimento nos próximos trimestres deve estar atrelado ao aumento na taxa básica de juro, hoje em 12,25% ao ano.

• O economista e professor da UFRGS Maurício Weiss lembra que a elevação freia a atividade de diversas formas, como na redução da tomada de crédito e nos investimentos, pelos financiamentos que ficam mais caros.

• "Isso desacelera tanto a área da construção civil quanto a aquisição de equipamentos", cita Weiss.

• Na avaliação de Marcelo Portugal, a limitação de gastos, reduzindo os investimentos públicos, também deve influenciar a desaceleração económica ao longo do ano.

• "Minha expectativa é de que comecemos bem, sobretudo porque, aparentemente, teremos uma boa safra. Mas terminaremos mal, porque temos descontrolo fiscal. Parte do crescimento acelerado é estrutural porque foram feitas várias reformas que estão florescendo agora. Mas outra parte é fiscal, é o governo aumentando o déficit público. E o problema é que este aumento é insustentável", diz o professor.

2 JURO

• Com pelo menos dois aumentos já indicados pelo Banco Central (BC) até o final de 2024, elevando a Selic a 14,25% ao ano, a projeção dos analistas é de que a taxa básica de juro do Brasil possa alcançar 15% ainda na metade de 2025.

• O patamar elevado, acionado pela autoridade monetária para frear a inflação, implica uma série de outros fatores, como no nível de investimentos. O empresário tende a ter menos interesse de aplicar capital produtivo quando a taxa está alta, o que também pode ser fator de desaceleração, lembra Maurício Weiss.

• "Mesmo que reduza o ritmo de ajustes pelo BC, terá um efeito de frear a economia, reduzindo a marcha, sobretudo no segundo semestre", acrescenta Marcelo Portugal.

3 INFLAÇÃO

• De acordo com a projeção dos economistas, a inflação em 2025 deve sentir os efeitos do câmbio, com o dólar valorizado a níveis recordes frente ao real no encerramento de 2024, mas também sendo arrefecida por efeito dos juros, repressando a demanda de consumo.

• Weiss lembra que a variação de preços depende ainda de outros fatores, como a valorização de produtos primários no mercado internacional e da questão climática — componente que em 2024 foi determinante no Rio Grande do Sul e no Centro-Oeste.

• Na avaliação de Marcelo Portugal, a inflação deve se manter na casa dos 5% em 2025, acima do centro da meta, de 4,5%. No Boletim Focus divulgado no último dia 23, a projeção do IPCA subiu de 4,89% para 4,91% no próximo ano.

4 CÂMBIO

• Depois de bater em 2024 a maior cotação nominal desde o Plano Real, a escalada do dólar voltou a ser preocupação no cenário nacional. Os especialistas, no entanto, são cautelosos quanto às projeções para o próximo ano.

• Weiss lembra que o comportamento da moeda está mais relacionado aos movimentos do mercado financeiro do que às questões reais da economia, o que acrescenta incertezas quanto ao comportamento especulativo.

• Em novembro, quando o dólar bateu os R\$ 6 pela primeira vez na história, a alta refletia o pacote fiscal, considerado insuficiente para equilibrar as contas públicas, e a indicação de isenção do IR para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. Desde então, tem se mantido acima de R\$ 6, reflexo da turbulência fiscal. Apesar da dificuldade de se prever cotações, Marcelo Portugal avalia que a barreira dos R\$ 6 pode ter se tornado "um novo piso" para o câmbio.

5 EMPREGO

• As estimativas indicam que o mercado de trabalho deve permanecer aquecido em 2025. A taxa de desemprego deve seguir em patamares baixos em termos de níveis históricos. A ressalva, porém, é em relação ao ritmo de novas contratações.

• "Quando a taxa de desemprego vai ficando cada vez em patamar menor, fica mais difícil de reduzir. Acredito que vamos ter um mercado de trabalho ainda aquecido em 2025, com a quantidade de quedas na mesma forma que em 2024", projeta Weiss.

E o Rio Grande do Sul?

• Mesmo com a enchente e os efeitos em cadeia depois dela, sobretudo nas áreas onde ocorreram as inundações, a economia do Rio Grande tem mostrado rápida recuperação.

• Para 2025, as expectativas de uma safra de verão mais próxima da normalidade aquecem as projeções para um ano de atividade económica positiva.

• O componente adicional de incertezas para este desempenho fica por conta das condições climáticas. Confirmando-se uma boa safra, o câmbio desvalorizado pode beneficiar as atividades relacionadas à comercialização de grãos via exportação.

• O economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz, pondera, no entanto, o reflexo do dólar no agro — seja pelo impacto nos custos de produção, seja pela diferença de plantar com um preço e colher com outro.

• "O efeito hoje em dia, para o agro, é neutro, se comparado ao ganho que se tinha anos atrás. Mas pior que o câmbio desvalorizado, é a oscilação", destaca.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: ZH em Foco Pagina: 6